Policy Brief 2/2018

O ambiente empresarial das indústrias manufactureiras moçambicanas

por Ricardo Santos

EVIDÊNCIAS

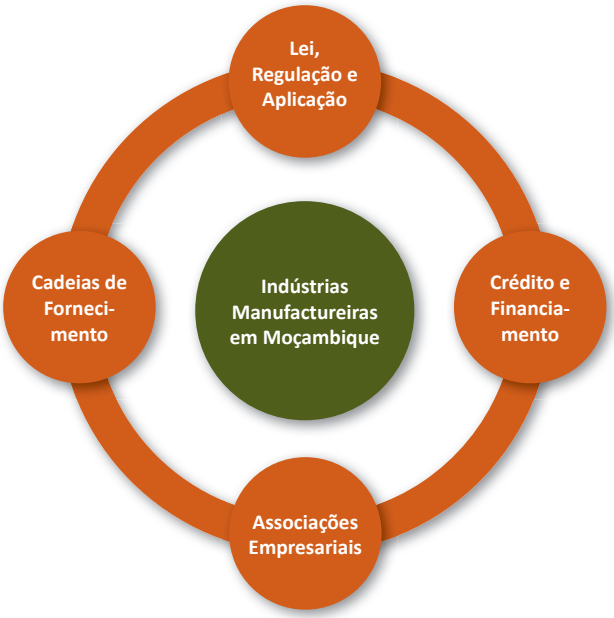
Cadeias de fornecimento frágeis, tanto do ponto de vista da quantidade como da qualidade, criam desafios logísticos às indústrias manufactureiras moçambicanas.

O ambiente regulatório e legal moçambicano continua a ser percebido como um obstáculo.

As barreiras regulatórias comprometem a capacidade de exportação das empresas.

O acesso ao crédito mantém-se fortemente constrangido.

Perto de metade das empresas não encontram uma associação empresarial que as represente.



O Inquérito às Indústrias Manufactureiras (IIM) 2017 baseia-se nos dados recolhidos em 2012 (IIM 2012) para empresas sobreviventes, analisando como a alteração das condições económicas afectou o desenvolvimento das empresas durante os cinco anos que, entretanto, decorreram. O inquérito oferece uma análise detalhada do sector manufactureiro do país, compreendendo o seu desempenho económico, as relações comerciais e associações empresariais, acesso ao crédito e financiamento, informalidade, força de trabalho, bem como características da liderança das empresas.

A performance económica de Moçambique desde 2003 tem sido, em geral, promissora. Desde então, o PIB real per capita, medido em US$ constantes, a preços de 2011 em paridade de poder de compra (World Development Indicators), tem crescido de modo constante e, maioritariamente, a uma taxa estável nunca abaixo de 3%. No entanto, a dinâmica económica começou a perder energia em 2014 e em 2016 a economia quase estagnou. Deparando-se com uma crise de dívida externa e uma forte desvalorização da sua moeda em 2015, Moçambique viu o seu desempenho macroeconómico atingir um ponto crítico – e o país mantém-se ainda sob pressão.

O ambiente de negócio ainda representa um desafio para as empresas moçambicanas

A evidência recolhida pelo Inquérito às Indústrias Manufactureiras Moçambicanas 2017 demonstra quão desafiante é o ambiente empresarial. A existência de constrangimentos logísticos, regulatórios e financeiros implica que as empresas moçambicanas não encontrem as condições necessárias para um pleno e próspero funcionamento.

Algumas das perspectivas mais relevantes que os resultados do inquérito oferecem sobre o ambiente empresarial moçambicano incluem:

- As empresas moçambicanas reportam dificuldades com as suas cadeias de fornecimento, tanto ao nível da quantidade dos insumos e regularidade no seu fornecimento, como na sua qualidade.
- O ambiente regulatório e legal é ainda percebido como um obstáculo. Esta percepção começa a sentir-se logo no acto de formalização dos negócios, com empresas a reportarem falta de transparência e ocasionais actos de corrupção no momento do registo. As dificuldades estendem-se ao funcionamento regular. Alguns empresários reportam falta de transparência quanto a normas e regulamentos, alguns potencialmente arbitrários, com os quais são confrontados no momento das inspecções por oficiais públicos. Igualmente, perto de metade dos gestores e empresários temem que as autoridades encerrem as suas empresas.
- As barreiras regulatórias têm implicações no crescimento e expansão, por exemplo, na capacidade que as empresas podem

ter em alcançar o mercado externo. O número de empresários entrevistados que indicou que a própria empresa está a exportar é mínimo, com a grande maioria das empresas a indicar que a principal razão para não avançar nesse sentido é o custo elevado das licenças de exportação.

- O acesso ao crédito é fortemente restringido, principalmente devido a falta de informação, elevadas garantias bancárias exigidas e taxas de juro também elas muito elevadas.
- Embora sejam capazes de identificar benefícios potenciais de pertencer a associações empresariais, uma proporção significativa de gestores e empresários, praticamente metade, afirma não encontrar uma associação que represente devidamente os interesses das suas empresas. Acresce que as empresas não aderem de modo significativo às redes sociais na internet.

Photo: UNIDO

Como é que o Governo pode apoiar a dinâmica empresarial?

O Governo de Moçambique tem promovido medidas que simplificam e facilitam a relação entre as empresas e o estado, notavelmente através do Balcão Único e da simplificação das obrigações de declaração fiscal de micro e pequenas empresas.

O Inquérito às Indústrias Manufactureiras 2017 sugere que o Governo de Moçambique deveria manter e incrementar o esforço colocado nestas boas políticas, mobilizando e apoiando os funcionários públicos para que as implementem de modo diligente, transparente e com pleno conhecimento dos serviços que o estado presta às empresas. Um investimento continuado na formação e na monitoria dos funcionários públicos por parte do Estado impulsionará certamente uma maior aderência das empresas à formalização e, por conseguinte, gerará uma base fiscal mais alargada, com possibilidade de captar maiores receitas. As próprias empresas beneficiarão de um conjunto de regras mais claro e transparente e, graças à formalização, poderão se beneficiar também de um melhor acesso a crédito e a contractos públicos, melhorando a própria gestão financeira e aumentando as suas receitas.

Ao mesmo tempo em que as empresas reportavam dificuldades no acesso ao crédito, o asfixiamento do crédito externo ao Governo de Moçambique levou-o a recorrer ao sector bancário Moçambicano e a aumentar a dívida pública detida por agentes económicos nacionais. Mesmo havendo uma expectativa de retorno eventual de Moçambique a uma situação de acesso normal aos fluxos financeiros internacionais, ainda assim se mantem o desafio de aumentar o conhecimento das oportunidades de acesso a crédito comercial que o sector bancário moçambicano tem para oferecer às empresas. O Banco de Moçambique, os bancos comerciais e as associações empresariais moçambicanas podem- e sem dúvida irão- reforçar a colaboração mútua no sentido de alcançar aquelas indústrias manufactureiras que procuram crédito, particularmente quando elas desejam investir no aumento da produtividade e na inovação.

O constrangimento mais difícil por enfrentar parece encontrar-se nas cadeias de fornecimento. Em parte, a fraqueza reportada no inquérito é um resultado do acesso problemático ao crédito que, em geral, as empresas têm. Contudo, outra componente importante provém de uma infra-estrutura nacional de transporte bastante frágil. Os intensos esforços de promoção da estabilidade (política) irão, muito provavelmente, tornar mais fácil a realização de investimentos – extremamente necessários – para melhorar estradas e caminhos-de-ferro, o que por sua vez permitirá uma maior conectividade entre as províncias e uma efectiva integração económica nacional.

IMPLICAÇÕES

O Governo de Moçambique deveria manter e reforçar o investimento na formação e monitoria dos funcionários públicos no âmbito da simplificação e facilitação das relações entre o Estado e as empresas para que sejam mais claras e transparentes.

O Banco de Moçambique, os bancos comerciais e as associações empresariais moçambicanas deveriam reforçar a colaboração mútua no sentido de alcançar aquelas indústrias manufactureiras que pretendem obter crédito.

Os esforços intensos que o país está a exercer na promoção da estabilidade interna e dos investimentos em estradas e caminhos-de-ferro melhorados continuam a ser necessários para ajudar a ultrapassar as fragilidades nas cadeias de fornecimento.

Este Policy Brief provém do projecto *Crescimento inclusivo em Moçambique – reforçando a investigação e as capacidades* e acompanha o Inquérito às Indústrias Manufactureiras 2017.

CEEG

República de Moçambique
Ministério da Economia e Finanças

UNIVERSITY OF COPENHAGEN

UNITED NATIONS UNIVERSITY
UNU-WIDER